



Conselho Econômico e Social

Distribuição: geral

29 de novembro de 2012

Original: inglês

---

**Comissão para o Desenvolvimento Social**

**51ª sessão**

6-15 de fevereiro de 2013

**Acompanhamento da Cúpula Mundial de Desenvolvimento Social e da 24ª sessão especial da Assembleia Geral:  
análise dos planos e programas de ação da Organização das Nações Unidas relacionados à situação de grupos  
sociais**

**Implementação do Programa de Ação Mundial para a Juventude**

**Relatório do secretário-geral**

Resumo

Este relatório é apresentado em resposta à resolução 65/312 da Assembleia Geral. Oferece um panorama das experiências nacionais, lições aprendidas e boas práticas na abordagem dos problemas que afetam a juventude, e estabelece uma série de recomendações dos Estados-membros, entidades da Organização das Nações Unidas e organizações lideradas pela juventude ou a ela dedicadas, concentrando-se em como: (a) abordar de maneira mais efetiva os desafios para o desenvolvimento e participação da juventude; (b) aprimorar os programas e a estrutura da Organização das Nações Unidas com relação aos jovens, incluindo sua coerência e (c) monitorar os avanços.

\*Publicado novamente por motivos técnicos em 29 de abril de 2013.

**Please recycle**



**Índice**

	<i>Página</i>
I. Introdução	3
II. Experiências nacionais, desafios e lições aprendidas, conquistas e boas práticas na abordagem dos problemas que afetam os jovens	4
A. Prioridades nacionais no desenvolvimento da juventude	4
B. Conquistas nacionais e boas práticas no desenvolvimento da juventude	5
C. Desafios nacionais e lições aprendidas no desenvolvimento da juventude	8
III. Avaliação dos programas das Nações Unidas relativos à juventude	10
A. A avaliação dos Estados-membros quanto ao papel desempenhado pela Organização das Nações Unidas nos desafios nacionais do desenvolvimento juvenil	10
B. Conquistas dos programas em andamento sobre os jovens, desenvolvidos por entidades do sistema da Organização das Nações Unidas	11
C. Desafios e falhas do trabalho de desenvolvimento da juventude no âmbito do sistema da Organização das Nações Unidas	13<0}
D. Agenda de Ação de Cinco Anos do secretário-geral	15
IV. Recomendações	15
A. Recomendações para abordar de maneira mais eficaz os desafios ao desenvolvimento e à participação da juventude	15
B. Recomendações sobre como melhorar os programas e estruturas da Organização das Nações Unidas relacionados aos jovens, incluindo sua coerência	20
C. Recomendações sobre como avaliar o avanço nessas áreas	21

## I. Introdução

1. Em 26 de julho de 2011, a Assembleia Geral adotou o documento final da reunião de alto nível da Assembleia Geral sobre a juventude: Diálogo e Entendimento Mútuo, por meio de sua resolução 65/312.

2. No parágrafo 26 dessa resolução, a Assembleia Geral solicitou ao secretário-geral que entregasse um relatório, observando devidamente as obrigações vigentes de apresentação de relatórios, à Comissão para o Desenvolvimento Social em sua 51ª sessão, sobre experiências nacionais, lições aprendidas e boas práticas na abordagem dos problemas que afetam a juventude. O relatório também deveria avaliar as conquistas e as falhas dos programas em andamento na Organização das Nações Unidas relacionados aos jovens e estabelecer recomendações concretas para abordar de forma mais efetiva os desafios do desenvolvimento e a participação da juventude, inclusive por meio de atividades voluntárias; melhorar os programas e estruturas da Organização das Nações Unidas relacionados aos jovens, inclusive sua coerência; aprimorar o fomento ao diálogo e ao entendimento mútuo entre os jovens de todo o mundo; e avaliar o avanço nessas áreas, devendo ser organizados mediante consultas aos Estados-membros, bem como suas agências especializadas pertinentes, fundos, programas e comissões regionais, levando em consideração o trabalho empreendido pelo sistema da Organização das Nações Unidas. A Assembleia também solicitou que a Secretaria consultasse, sempre que apropriado, organizações lideradas por jovens e aquelas voltadas para a juventude a fim de garantir que as diversas opiniões da juventude fossem devidamente compartilhadas com a Comissão para o Desenvolvimento Social, durante suas deliberações.

3. Além do relatório solicitado, a Secretaria preparou um conjunto de três questionários para obter comentários dos Estados-membros, entidades da Organização das Nações Unidas e organizações de juventude, respectivamente. As respostas aos questionários foram recebidas de 21 Estados-membros<sup>1</sup>, 23 entidades do sistema da Organização das Nações Unidas<sup>2</sup> e 26 organizações de juventude.<sup>3</sup> O alcance às organizações de juventude incluiu contatos com: organizações de jovens registradas

---

<sup>1</sup> Argentina, Áustria, Colômbia, Cuba, Finlândia, Alemanha, Japão, Malta, Marrocos, Nova Zelândia, Níger, Peru, Polônia, Portugal, República da Moldávia, Senegal, Espanha, Sri Lanka, Suíça, República Árabe da Síria, Estados Unidos da América.

<sup>2</sup> Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, Comissão Econômica para a África (ECA), Comissão Econômica e Social para a Ásia e o Pacífico (ESCAP), Comissão Econômica e Social para a África Ocidental (ESCWA), Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), Organização Internacional do Trabalho (OIT), União Internacional de Telecomunicações (UIT), Fundo para o Alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, Fundo das Nações Unidas para o Desenvolvimento de Capital, Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres (ONU Mulheres), Secretaria da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, Programa de Assentamentos Humanos das Nações Unidas (UN-Habitat), Organização de Desenvolvimento Industrial das Nações Unidas (Onudi), Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime (UNODC), Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina no Oriente Próximo (UNRWA), Programa de Voluntários das Nações Unidas (UNV), Banco Mundial, Organização Mundial do Turismo das Nações Unidas (OMT).

<sup>3</sup> African Leadership Community Link Advancement Programme; African Youth Movement; Almutarak Welfare Society; Association pour le développement de la société civile angolaise; Aube nouvelle pour la femme et le développement; Caritas Líbano; Caritas Macau; Dutch National Youth Council; Equidad de Género; Ciudadanía, Trabajo y Familia; Espacio de Vinculación; Fórum Europeu da Juventude; Femme environnement et assainissement; First Lady's Save Our Youth Campaign of Nigeria; Forum Nazionale dei Giovani; Federação Internacional de Planejamento Familiar; União Internacional da Juventude Socialista; Japan Society of Humanistic Anthropology Association; Peace Child International; Réseau national de la jeunesse en population et développement; Restless

para a Reunião de Alto Nível sobre a Juventude; a Reunião Internacional de Coordenação de Organizações de Juventude; jovens delegados; redes de jovens da Rede Interagencial sobre o Desenvolvimento da Juventude; além do contato por meio do Facebook e do Twitter.

4. A seção II do relatório enfatiza as prioridades nacionais no desenvolvimento dos jovens, as conquistas e boas práticas, assim como os desafios e lições aprendidas na abordagem dos problemas que afetam os jovens. A seção III apresenta uma avaliação dos Estados-membros dos programas da Organização das Nações Unidas relacionados à juventude e uma autoavaliação de entidades da Organização das Nações Unidas. A seção IV define recomendações aos Estados-membros, entidades da Organização das Nações Unidas e organizações de jovens sobre como abordar de maneira mais efetiva os desafios do desenvolvimento e participação da juventude, inclusive por meio de atividades voluntárias; como melhorar a estrutura e os programas da Organização das Nações Unidas, bem como sua coerência; como aprimorar o fomento ao diálogo e entendimento mútuo entre jovens do mundo todo; e como avaliar o avanço nessas áreas.

## **II. Experiências nacionais, desafios e lições aprendidas, conquistas e boas práticas na abordagem dos problemas que afetam os jovens**

### **A. Prioridades Nacionais no Desenvolvimento da Juventude**

5. Os Estados-Membros salientaram que o desenvolvimento da juventude é prioridade nacional, não só para melhorar a situação dos jovens como também para o benefício de toda a sociedade. Muitos Estados-membros consideraram o desenvolvimento da juventude uma área prioritária em suas agendas nacionais e desenvolveram – ou estão desenvolvendo – políticas direcionadas aos jovens. Colômbia, Cuba, Finlândia, Japão, Malta, Nova Zelândia, Níger, Peru, Polônia, Portugal, República de Moldávia, Senegal e Suíça informaram ter uma política nacional para a juventude. Quatro Estados-membros (Áustria, Marrocos, Espanha e Sri Lanka) estão em processo de desenvolvimento de uma política nacional para a juventude. A Alemanha tem uma política de serviços de bem-estar social para crianças e jovens e está delineando uma política específica para a juventude.

6. Treze dos Estados-membros responderam reportaram ter um representante nacional e/ou órgão consultivo para a juventude, como um Conselho da Juventude (Argentina, Áustria, Colômbia, Finlândia, Alemanha, Malta, Níger, Polônia, Portugal, Senegal, Espanha, Sri Lanka e Suíça).

7. Outras formas de representação nacional da juventude incluem a União dos Jovens Comunistas de Cuba, que monitora políticas para a juventude e representa Cuba em assuntos relacionados aos jovens, a Aotearoa Youth Voices, uma rede de mais de 4 mil jovens coordenada pelo Ministério do Desenvolvimento da Juventude da Nova Zelândia. Os membros da rede podem opinar no processo de tomada de decisão e participar de oficinas e treinamentos sobre participação da juventude.

8. As áreas prioritárias no desenvolvimento dos jovens mais destacadas pelos Estados-membros incluem emprego, participação, educação e saúde. Vários Estados-membros também destacaram a proteção aos jovens (Alemanha, Marrocos, Níger e Suíça) e seus direitos (Argentina, Colômbia, Peru e a República da Moldávia) como prioridades. Alguns Estados-

membros destacaram como prioridades informação, tecnologia de comunicação e uso seguro da internet (Finlândia, Peru, Senegal e Suíça), pesquisas e estudos sobre a juventude (Marrocos, e República Árabe Síria) e jovens marginalizados ou excluídos (Cuba, Finlândia e Alemanha). Além disso, HIV e Aids (Senegal), abuso de substâncias (Senegal), migração (Níger), gênero (Finlândia), habitação (Finlândia) e juventude rural (Colômbia) foram citados como prioridades por Estados-membros.

## **B. Conquistas nacionais e boas práticas no desenvolvimento da juventude**

9. Nos últimos anos, os Estados-membros adotaram várias estratégias para melhorar a situação dos jovens. Foi relatado progresso no engajamento da juventude pelo apoio ao voluntariado e na inclusão política e participação da juventude por meio do estabelecimento de congressos e parlamentos juvenis. Também foram criados programas e redes para conectar os jovens e suas organizações às principais partes interessadas. Além disso, várias políticas e estratégias nacionais com relação à juventude foram iniciadas, adotadas ou revistas - algumas com a participação dos próprios jovens - e foram constituídos alguns órgãos nacionais para a juventude.

10. Com emprego e educação entre as principais prioridades dos Estados-membros, muitas iniciativas foram implementadas para criar empregos e oportunidades de treinamento, como o estabelecimento ou expansão de centros de emprego e programas de treinamento, colocação para trabalho temporário remunerado e serviços de aconselhamento de carreira. Alguns países também investiram em pesquisa e monitoramento do mercado de trabalho dos jovens. Com relação à educação, foram implementadas estratégias para aumentar o número de matrículas e de jovens que concluem o ensino, incluindo por meio de vários programas de assistência. Alguns países também realizaram esforços para coletar as opiniões dos jovens sobre suas experiências na escola e promover a participação dos jovens em sua própria educação.

11. Foram relatadas conquistas na proteção dos direitos dos jovens por meio de leis e decretos nacionais. Os programas e planos de ação também se concentraram na proteção dos jovens contra violência, exploração e violência sexual, e na mídia. Apesar de poucos Estados-membros terem informado sobre saúde e bem-estar, houve avanço com relação à prevenção e aos testes de HIV, menos uso de drogas e conscientização sobre questões reprodutivas.

### **1. Participação e engajamento**

12. Os Estados-membros identificaram muitas conquistas no voluntariado entre os jovens por meio da promoção e institucionalização do voluntariado e do apoio às organizações de jovens voluntários nacionais e regionais (Malta, República Árabe Síria e Estados Unidos).

13. Vários Estados-membros notaram o sucesso dos parlamentos ou congressos juvenis (Nova Zelândia, Peru, Portugal e Sri Lanka) em reunir jovens e suas organizações para compartilhar experiências e contribuir com os processos políticos e de desenvolvimento. Além disso, a Áustria reduziu a idade nacional do voto para 16 anos, com o intuito de promover uma maior participação política.

14. A Alemanha desenvolveu programas e redes federais para a juventude que promovem diversidade, tolerância e democracia, e a Áustria estabeleceu a "rede federal de trabalho aberto dos jovens" (2 mil clubes e centros da juventude), e a rede federal dos centros de informação para jovens, para facilitar a cooperação e contribuir com o conselho da organização não governamental do Ministério da Juventude.

A Argentina informou que um grande número de jovens havia participado da iniciativa Formação da Cidadania, que oferece aulas em áreas temáticas como democracia participativa e direitos sexuais.<sup>15</sup>

O Sri Lanka está oferecendo um treinamento para desenvolver habilidades e liderança aos alunos do ensino médio e àqueles que abandonam a escola, e planeja disponibilizá-lo a todos os calouros universitários.

16. O Marrocos enfatizou sua ampla infraestrutura para os jovens, como clubes e centros esportivos em áreas rurais e urbanas, inclusive específicos para garotas, e destacou seu Grande Prêmio da Juventude, iniciativa que promove e descobre jovens talentos em cinco disciplinas: artes cênicas, música, artes visuais, inovação e empreendedorismo.

17. Alguns Estados-membros, como o Sri Lanka, envolveram a juventude na formulação de políticas nacionais relevantes, inclusive por meio de uma estrutura parlamentar juvenil.

## **2. Políticas e estratégias nacionais relacionadas à juventude**

18. Alguns Estados-membros reportaram a preparação, adoção, ou revisão de leis, políticas e estratégias nacionais sobre a juventude (Áustria, Colômbia, Cuba, Finlândia, Malta, Marrocos e Suíça), bem como o estabelecimento de uma agência nacional ou ministério para a juventude (Malta e Senegal). A Colômbia reportou abordagens progressivas na política para os jovens enquanto a República da Moldávia elaborou sua política de pesquisa da juventude.

19. Os governos destacaram uma gama de programas e projetos, desenvolvidos ou financiados, de educação, emprego, justiça, integração social e cultura voltados para a juventude (Cuba, Marrocos, Nova Zelândia e Senegal). O Senegal implementou o Projeto de Promoção da Juventude no âmbito da proteção social, que fornece centros de apoio ao adolescente.

## **3. Emprego e treinamento**

20. Os Estados-membros destacaram atividades importantes em emprego e treinamento. O Senegal criou a Agência Nacional de Emprego Juvenil e o Escritório para o Emprego Juvenil, ao passo que seu Fundo Nacional para o Desenvolvimento Juvenil oferece apoio a jovens empreendedores agricultores e cria empregos sazonais na agricultura. Portugal e Senegal investiram em pesquisa e monitoramento do mercado de trabalho juvenil. O Sri Lanka estabeleceu um Quadro de Qualificação Vocacional Nacional reconhecido internacionalmente para a educação técnica e vocacional e setor de treinamentos, e criou uma universidade de tecnologia profissionalizante.

21. Muitos programas governamentais foram desenvolvidos para ampliar e aprimorar os resultados do emprego e dos treinamentos, desde programas que empregam jovens graduados no setor público (República Árabe Síria) àqueles que oferecem aconselhamento de carreira (Áustria) e apoio à capacitação (Peru). O Níger estabeleceu iniciativas para oferecer estágios profissionais, colocação para trabalho temporário remunerado e apoio na transição da escola ao trabalho por meio de ofertas de emprego, estágio, treinamento e outras medidas de apoio à empregabilidade de até seis meses de duração. O Níger estabeleceu o programa Renaissance, que visa criar 50 mil empregos por ano para os jovens durante cinco anos.

22. Na Alemanha, um sistema bem sucedido de treinamento vocacional, serviços de apoio ao treinamento de agências de emprego públicas e privadas e colaboração com as principais federações comerciais, em um pacto para treinamento, reduziram o desemprego entre os jovens pela metade entre 2005 e 2011. Para jovens desfavorecidos e com oportunidades

limitadas na transição da escola para o trabalho, são fornecidos serviços de apoio prático – sociais, educacionais e com base em habilidades – sob a iniciativa Fortalecendo a Juventude.

#### **4. Educação**

23. Na área da educação, os Estados-membros destacaram conquistas no aumento de matrículas escolares e do número de jovens que concluem o ensino (Argentina, Portugal e Espanha). Alguns Estados-membros também citaram oferta de bolsas, empréstimos e auxílio emprego-estudo (Peru e Estados Unidos).

24. Para aumentar o nível educacional, o governo espanhol dobrou seus gastos em educação desde os anos 1990. Em Portugal, um programa do governo está estabelecendo o ensino de 12 anos como nível básico de qualificação para jovens e adultos.

25. Vários países compartilharam conquistas envolvendo o engajamento da juventude na educação. Na Colômbia, o governo realizou entrevistas com jovens para entender suas opiniões e necessidades educacionais e responder a elas. A Áustria disponibilizou aconselhamento de carreira para jovens desde idade precoce. Projetos e competições educativos nacionais foram organizados pelo Governo da República Árabe Síria, como Olimpíadas de matemática e informática para os jovens.

#### **5. Proteção e segurança**

26. Vários Estados-membros adotaram leis ou promulgaram decretos de proteção às crianças e jovens, inclusive aqueles em situação de risco (Alemanha, Portugal e Suíça). Além disso, programas e planos de ação foram implementados para proteger os jovens da violência (Suíça), e da violência e exploração sexuais (Alemanha).

27. A Argentina reportou ter reduzido o índice de mortes entre os jovens por violência e agressão.

#### **6. Saúde e bem-estar**

28. Na área de saúde e bem-estar da juventude, foram reportados avanços no oferecimento de testes voluntários e anônimos de HIV para jovens (Senegal), na redução da incidência de HIV entre os jovens (Portugal), na conscientização da juventude sobre saúde reprodutiva (Senegal) e sexualidade (Portugal), através da informação. Portugal reduziu o uso da maconha e ecstasy entre os jovens e a taxa de mortes por overdose de drogas.

29. A Colômbia está implementando uma iniciativa conjunta para a juventude rural em áreas remotas e zonas de conflito para estimular o esporte como meio de desenvolver habilidades, melhorar o bem-estar e evitar a violência. A iniciativa promove participação, coexistência pacífica, resolução de conflitos e igualdade entre gêneros.

### **C. Desafios nacionais e lições aprendidas no desenvolvimento da juventude**

30. Os Estados-membros destacaram o desemprego entre os jovens, lacunas em trabalho digno e acesso inadequado a oportunidades de educação como desafios significativos. Os Estados-membros também apontaram a necessidade de desenvolver sistemas educacionais que atendam às necessidades do mercado de trabalho. Garantir o acesso dos jovens à saúde e informações sobre saúde também foi destacado por vários Estados-membros, alguns deles mostrando-se especialmente



preocupados com comportamentos nocivos, como abuso de álcool e outras substâncias, obesidade e saúde reprodutiva. Os Estados-membros também citaram violência e *bullying* como desafios importantes.

31. Para que as políticas nacionais sejam mais inclusivas e atendam melhor às necessidades dos jovens, os Estados-Membros estão pesquisando assuntos relacionados aos jovens, coletando dados desagregados e criando bancos de dados nacionais sobre a juventude. Há ainda os desafios de garantir a participação dos jovens, inclusive em processos políticos e de tomada de decisão, especialmente entre grupos marginalizados, como mulheres jovens, jovens em áreas rurais e jovens não matriculados na escola e sem emprego ou capacitação. Além disso, os Estados-membros observaram desafios relacionados à migração, sobretudo a necessidade de ferramentas mais eficazes para a integração social dos jovens migrantes.

32. Os Estados-membros apontaram que muitos de seus desafios estão inter-relacionados, e que os esforços para superá-los requerem intervenções em diversas áreas.

## **1. Emprego**

33. A maioria dos Estados-membros, incluindo Áustria, Finlândia, Marrocos, Nova Zelândia, Níger, Polônia, Portugal, República da Moldávia, Senegal, Espanha e Suíça, tem uma gama de desafios no emprego juvenil, citando especificamente os altos índices de desemprego entre os jovens. Como muitos Estados-membros salientaram, o problema está relacionado aos desafios de fornecer acesso à educação que atenda às necessidades do mercado de trabalho e a informações e treinamento profissional, e de garantir a participação e a integração dos jovens em suas sociedades. A importância do trabalho digno e condições adequadas de trabalho foi destacada por Portugal. A desigualdade entre os gêneros persiste, como observado pela Áustria, com relação à remuneração. A Colômbia destacou seu desafio de fomentar o desenvolvimento rural e a necessidade de fornecer aos jovens do meio rural habilidades e oportunidades de empreendedorismo. A Nova Zelândia destacou a preocupação com o número de jovens inativos, não matriculados no ensino formal, sem treinamento ou emprego.

## **2. Educação**

34. Os desafios relacionados a garantir o fortalecimento dos sistemas educacionais e o acesso a oportunidades de educação, inclusive na educação para pessoas com necessidades especiais e a provisão de uma educação que atenda às necessidades do mercado de trabalho foram destacados por Áustria, Colômbia, Finlândia, Marrocos, Nova Zelândia, Níger, Peru, Portugal, República da Moldávia, Senegal, Espanha, Suíça e República Árabe Síria. Muitos Estados-membros apontaram a necessidade de revisar o currículo do ensino atual e aumentar os esforços de treinamento para preparar melhor os jovens para o trabalho. Malta e Suíça destacaram o desafio de engajar e colaborar melhor com os setores público e privado.

## **3. Saúde**

35. Garantir o acesso dos jovens a serviços e informações relacionadas à saúde são desafios reportados por muitos Estados-membros, incluindo Colômbia, Finlândia, Marrocos, Níger, Portugal, Senegal e Estados Unidos. A provisão de acesso igualitário a serviços de saúde, especialmente entre jovens não matriculados na educação formal, também foi citada como um desafio pela Finlândia, que reportou que as desigualdades na saúde baseadas em estratos sociais ficaram evidentes entre os seus jovens. O acesso dos jovens a um plano de saúde foi destacado como um desafio pelos Estados Unidos, apesar da recente promulgação da Lei de Serviços de Saúde Acessíveis ter reduzido significativamente o número de jovens sem cobertura.

36. Finlândia e Estados Unidos destacaram o problema da obesidade entre os jovens. Nos Estados Unidos, onde a obesidade infantil triplicou nas últimas três décadas, quase uma em cada três crianças está acima do peso ou obesa. Finlândia, Senegal e Suíça observaram desafios relacionados ao abuso de substâncias entre os jovens. A Finlândia apontou o uso excessivo de álcool, crescimento no uso da maconha entre alunos do ensino médio e tabagismo excessivo entre os alunos de ensino profissionalizante. O país ainda destacou que o número de usuários de serviços de saúde mental entre adolescentes triplicou entre 1990 e 2007. Além disso, Colômbia e Senegal reportaram a saúde reprodutiva como um de seus principais desafios. Particularmente, o Senegal está trabalhando para prevenir a disseminação do HIV/Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis.

#### **4. Participação e políticas inclusivas e responsivas**

37. A Alemanha enfatizou a importância de garantir o compromisso dos jovens com a tolerância, a diversidade e a democracia, observando que seus programas visaram combater o extremismo de extrema direita, a xenofobia e o antissemitismo. O país ainda destacou que seu Ministério Federal da Juventude havia iniciado um diálogo político, no qual os jovens foram integrados em todas as fases, como parte de esforços para formular uma política de juventude independente.

38. Ampliar o acesso dos jovens à participação em questões econômicas e sociais em todos os níveis da sociedade, incluindo em processos decisórios, continua sendo um desafio para Finlândia, Marrocos, Peru, Portugal, República da Moldávia, Espanha e Suíça. Os Estados-membros enfatizaram a necessidade de garantir a participação de grupos marginalizados, incluindo mulheres jovens, jovens em áreas rurais, indígenas e jovens com deficiência.

39. Espanha e Suíça destacaram o desafio de engajar a juventude nas questões políticas, citando uma tendência preocupante de declínio na participação dos jovens em eleições. A Suíça apontou ainda baixos níveis de interesse entre os jovens quanto a questões públicas, observando que os jovens geralmente sentem-se excluídos dos processos decisórios e incapazes de contribuir ou influenciá-los. Nesse sentido, a Suíça destacou sua Federação de Parlamentos Juvenis, que representa os interesses de mais de 40 parlamentos juvenis locais de abrangência nacional. O Peru reportou como desafio, a provisão de capacitação para os jovens, inclusive para organizações juvenis e estruturas semelhantes.

#### **5. Migração**

40. A migração juvenil apresenta um duplo desafio aos Estados-Membros. Como apontado por Áustria, Finlândia, República da Moldávia e Suíça, a necessidade de desenvolver ferramentas mais eficazes de integração dos jovens migrantes é crucial para garantir uma boa transição à idade adulta e sua contribuição positiva para a sociedade. Por outro lado, Estados-membros, a exemplo do Níger, enfrentam a emigração e seus riscos para o desenvolvimento a longo prazo.

#### **6. Violência e *bullying***

41. A violência e o *bullying* entre jovens foram destacados por Finlândia, Suíça e Estados Unidos. Finlândia e Suíça destacaram o desafio de reduzir os níveis de violência entre os jovens que, observaram, estão relacionados a fatores como alto desemprego, acesso inadequado à educação e abuso de substâncias.

42. Os Estados Unidos observaram que sete agências governamentais de âmbito federal estavam trabalhando para desenvolver estratégias de apoio a esforços à prevenção do *bullying* nas escolas, e citaram as principais iniciativas, como a

Federal Partners in Bullying Prevention Summit (Cúpula de Parceiros Federais na Prevenção do *Bullying*) e o subsídio do estado Safe and Supportive School (Escola Segura e Apoiadora).

43. A Alemanha destacou seus esforços para desenvolver uma estratégia abrangente para proteger crianças e jovens no ambiente on-line e eliminar a disseminação on-line de imagens de abuso e exploração.

### **III. Avaliação dos programas da Organização das Nações Unidas relacionados à juventude**

#### **A. A avaliação dos Estados-membros quanto ao papel desempenhado pela Organização das Nações Unidas nos desafios nacionais do desenvolvimento juvenil**

44. De modo geral, os Estados-membros avaliaram de maneira positiva o papel da Organização das Nações Unidas em resposta aos desafios do desenvolvimento juvenil. Muitos reportaram que os instrumentos de política da Organização das Nações Unidas forneceram uma estrutura útil na construção de estratégias nacionais para promover o desenvolvimento juvenil. Os Estados-membros, em especial os países em desenvolvimento, valorizam a assistência fornecida pela Organização das Nações Unidas aos governos nacionais na implementação de programas e outras iniciativas relacionadas ao jovem, como parcerias juvenis. Os Estados-membros destacaram o papel da Organização das Nações Unidas no engajamento dos jovens em seu trabalho de programas e eventos, além de manter um fórum global para diálogo e compartilhamento de conhecimentos.

##### **1. Provisão de instrumentos de política para o desenvolvimento juvenil**

45. Os Estados-membros reportaram que os instrumentos de política da Organização das Nações Unidas, como o Programa de Ação Mundial para a Juventude e a Convenção sobre os Direitos da Criança, forneceram a estrutura para a criação de políticas, planos de ação e princípios nacionais sobre o desenvolvimento juvenil, assim como o apoio a sua implementação (Áustria, Finlândia, Alemanha, Malta, Marrocos, Nova Zelândia, Portugal, Senegal e Sri Lanka).

##### **2. Apoio à implementação de iniciativas para os jovens**

46. O papel da Organização das Nações Unidas no apoio à implementação de programas, iniciativas e pesquisas sobre a juventude por governos foi destacado por Colômbia, Marrocos, Peru, Polônia, República da Moldávia, Senegal, Espanha, Sri Lanka e República Árabe Síria. O Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, a OIT, a Organização Internacional para as Migrações, PNUD, UNESCO, UNFPA, o Escritório do Alto Comissariado da Organização das Nações Unidas para Refugiados e a UNICEF são vistos como eficazes na abordagem do desenvolvimento juvenil em suas respectivas áreas de experiência, inclusive desenvolvendo planos de ação nacionais para o emprego juvenil, apoiando esforços para combater o HIV/Aids e abuso de substâncias, promovendo educação e saúde reprodutiva, ampliando a capacidade nacional, proporcionando oportunidades de participação, voluntariado e de cooperação com os jovens e promovendo o empoderamento da mulher jovem. Colômbia, Peru e Sri Lanka observaram ainda que a Organização das Nações Unidas tornou os programas para os jovens mais sustentáveis e representativos de grupos marginalizados.

### **3. Facilitação de discussão e participação dos jovens**

47. A Organização das Nações Unidas é percebida pelos Estados-membros como um fórum importante para discussão e compartilhamento de boas práticas e recomendações para as situações e desafios dos jovens. Permitiu a participação do jovem em seus trabalhos, como por meio de seu programa de jovens delegados e na Reunião de Alto Nível sobre a Juventude (Argentina, Áustria, Japão, República da Moldávia e Sri Lanka).

### **B. Conquistas dos programas em andamento sobre os jovens, desenvolvidos por entidades do sistema da Organização das Nações Unidas**

#### **1. Apoio ao desenvolvimento de políticas nacionais e locais para a juventude e de planos de ação nacionais**

48. Muitas entidades da Organização das Nações Unidas, incluindo ECA, ESCAP, ESCWA, Fundo para o Alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, PNUD, UNFPA, UNICEF, ONUDI, VNU e ONU Mulheres, desenvolveram programas que visam institucionalizar mecanismos para o desenvolvimento dos jovens e aumentar a conscientização sobre sua importância em âmbito nacional e local nos Estados-membros. Exemplos de países e/ou territórios que formularam ou implementaram com sucesso políticas direcionadas aos jovens incluem Bahrein, Brasil, Burkina Faso, Costa Rica, Etiópia, Gana, Honduras, Iraque, Jordânia, Cazaquistão, Quênia, Libéria, Nicarágua, Paquistão, Paraguai, Peru, Filipinas, Servia, Sri Lanka, República Árabe Síria, Trinidad e Tobago, Uruguai, Iêmen, e Território Palestino.

#### **2. Fóruns participativos e oficinas para o empoderamento dos jovens**

49. Vários fóruns participativos e oficinas para jovens foram organizados pelas entidades da Organização das Nações Unidas, incluindo o Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, FIDA, UIT, UNESCO, a Secretaria da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (Convenção sobre Mudanças Climáticas) e a ONU Mulheres. Concentrando-se em áreas como tecnologias de informação e comunicação, questões intergeracionais, mudanças climáticas, diálogo cultural, agricultura, meninas e mulheres jovens e participação dos jovens na agenda do desenvolvimento e em processos decisórios, os fóruns contribuíram para a conscientização, desenvolvimento de habilidades e construção de parcerias e ofereceram oportunidades aos jovens de participar e de se engajar em processos decisórios do trabalho da Organização das Nações Unidas. O Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais organizou uma série de fóruns participativos para o Relatório Mundial sobre a Juventude das Nações Unidas e o Dia Internacional da Juventude 2012, incluindo plataformas de consulta on-line, Google+Hangouts, tweets ao vivo e programas comunitários, por meio de mídias sociais.

#### **3. Parcerias fortalecidas e colaboração**

50. Várias parcerias e esforços colaborativos foram desenvolvidos em todo o sistema das Nações Unidas (Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, ECA, ESCAP, FAO, FIDA, UIT, Fundo para o Alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, Fundo da ONU para o Desenvolvimento de Capital, UNESCO, ONUDI, VNU, ONU Mulheres e OMC), com organizações de jovens e com o setor privado, entre entidades da ONU e governos. A Rede Interagencial sobre o Desenvolvimento da Juventude da ONU aumentou o número de membros e o alcance de suas atividades conjuntas sobretudo a partir da observância

do Dia Internacional da Juventude e da Reunião de Alto Nível sobre a Juventude de 2011. Especificamente, a Rede tem trabalhado na preparação do Plano de Ação do secretário-geral para a juventude, abrangendo todo o sistema, e na elaboração deste relatório. Em março de 2012, a Rede decidiu que seus subgrupos de trabalho temáticos poderiam incluir membros de organizações da sociedade civil, especialmente organizações lideradas por jovens.

#### **4. Programas e iniciativas para melhorar o desenvolvimento da juventude**

51. Programas e iniciativas direcionados aos jovens foram realizados por muitas entidades das Nações Unidas. Por exemplo, programas do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, FIDA, UIT, Fundo para o Alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, Fundo da ONU para o Desenvolvimento de Capital, PNUD, UNESCO, UNFPA, UN-Habitat, UNICEF, ONUDI, UNRWA, ONU Mulheres e do Banco Mundial concentraram-se em várias áreas, como informação e tecnologia da comunicação; saúde, incluindo saúde sexual e reprodutiva; HIV/Aids; prevenção à violência; emprego, empoderamento econômico e treinamento; paz e conflito; educação; voluntariado; participação; gênero; diálogo intercultural; migração; esportes; pobreza; conflitos intergeracionais; treinamento de liderança; questões indígenas e desenvolvimento agrícola e rural. Todos deram sua contribuição para o desenvolvimento de habilidades e capacitação, empoderamento, maior acesso a serviços sociais, oportunidades de emprego, construção de parcerias e a uma maior conscientização dos problemas enfrentados pela juventude.

52. Alguns programas também forneceram apoio financeiro aos jovens, como o Fundo da ONU para o Desenvolvimento de Capital, UN-Habitat, ONU Mulheres e Banco Mundial. O UN-Habitat destacou o seu Fundo da Juventude, que repassou recursos para aproximadamente 160 grupos da juventude, criando aproximadamente 190 novos empregos.

#### **5. Iniciativas de comunicação para engajar os jovens**

53. Muitas iniciativas de comunicação dirigidas aos jovens foram desenvolvidas pelo Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, UIT, VNU, ONU Mulheres, e pela OMC. As iniciativas ofereceram aos jovens novas oportunidades de capacitação e desenvolvimento de habilidades, networking, gestão de conhecimento e voluntariado, e engajamento em diálogo, tanto entre os jovens quanto com as entidades da ONU.

#### **6. Campanhas de conscientização**

54. Muitas campanhas de conscientização foram desenvolvidas em todo o sistema da ONU, como destacado pelo Fundo para o Alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, VNU e pela ONU Mulheres. Elas se concentraram principalmente na conscientização de vários desafios enfrentados pelos jovens e no empoderamento dos jovens para participar - e assumir um papel mais relevante - em iniciativas de desenvolvimento.

#### **7. Relatórios sobre a juventude**

55. Relatórios sobre o desenvolvimento da juventude foram elaborados e disseminados pelo mundo por muitas entidades da ONU em suas respectivas áreas de atuação. O Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais publica bianualmente o Relatório Mundial sobre a Juventude, que se concentra na situação dos jovens no mundo. O Relatório Mundial sobre a Juventude de 2011 foi elaborado principalmente a partir de consultas on-line com jovens. O Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, OIT, PNUD, UNESCO, a Secretaria da Convenção sobre Mudanças Climáticas, UNFPA, UN-Habitat,

VNU e ONU Mulheres indicaram que esses relatórios visam dar voz aos jovens, aumentar a conscientização sobre os temas ligados à juventude, capacitar e desenvolver habilidades entre jovens e outras partes interessadas, promover a participação dos jovens em processos decisórios, compartilhar boas práticas e enfatizar as contribuições positivas dos jovens ao desenvolvimento.

## **8. Pesquisas para programas mais direcionados**

56. Como destacou o Fundo para o Alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, pesquisas que constroem conhecimento sobre os jovens permitem melhorar a elaboração de programas. Várias iniciativas de pesquisa sobre a juventude foram tomadas ou estão sendo implementadas em todo o sistema da Organização das Nações Unidas, inclusive aquelas que se concentram em meninas e mulheres jovens, informação e tecnologia da comunicação, migração e emprego. O UNFPA destacou seus esforços para conduzir estudos e pesquisas para identificar as necessidades dos jovens, inclusive por meio de desagregação de dados sobre a juventude por áreas rural e urbana, gênero, situação na escola e se é ou não portador do HIV.

## **C. Desafios e falhas do trabalho de desenvolvimento da juventude no âmbito do sistema da Organização das Nações Unidas**

57. Muitas entidades da Organização das Nações Unidas consideraram que os principais desafios ao trabalho da ONU no desenvolvimento dos jovens foram recursos financeiros e humanos inadequados e, conseqüentemente, escala e impacto limitados dos projetos atuais. As entidades salientaram ainda a necessidade de melhorar os esforços para fortalecer a cooperação e a coordenação entre todas as partes interessadas, assim como de aumentar pesquisas e dados sobre desenvolvimento juvenil, além do impacto limitado dos projetos atuais.

### **1. Recursos inadequados**

58. Recursos inadequados, especialmente aqueles dedicados a programas e iniciativas específicos para a juventude, constituem um dos mais importantes desafios na manutenção e desenvolvimento do trabalho atual para a juventude no âmbito do sistema das Nações Unidas. Isso foi reportado pelo Departamento de Assuntos Econômicos e Políticos, ECA, ESCWA, UNESCO, UNFPA, UN-Habitat, UNICEF, ONU Mulheres e OMC. A falta de fundos para manter e ampliar o trabalho atual foi destacada por ECA, ESCWA, UNESCO, UNFPA, UNICEF e ONU Mulheres, enquanto o Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, ECA, ESCWA, UNESCO, UNFPA e OMC citaram ainda falta de recursos humanos. O UNFPA destacou ainda que o limite de um a dois anos dos ciclos de financiamento atuais comprometeu o desenvolvimento a longo prazo e a abordagem sustentável aos programas direcionados aos jovens.

### **2. Necessidade de maiores esforços para fortalecer a coordenação e cooperação entre as várias partes interessadas**

59. Necessidade de aprimorar os esforços em andamento para fortalecer cooperação e coordenação entre as partes interessadas, inclusive entre as entidades das Nações Unidas, Estados-membros, organizações de juventude, setor privado e outros que trabalham no desenvolvimento dos jovens, especialmente no âmbito nacional, foi citada por ECA, UNFPA, UNICEF, ONU Mulheres e OMC. O VNU destacou que essa cooperação foi importante para a sustentabilidade a longo prazo dos

programas para a juventude. Além disso, a UNICEF enfatizou que a falta de cooperação e coordenação fez aumentar o risco dos projetos operarem isoladamente, resultando em intervenções a curto prazo com impacto limitado.

60. Com relação aos esforços para aumentar a cooperação e coordenação, a ESCAP apontou a ausência de maquinário nacional destinado à juventude. No contexto do setor financeiro o Fundo da ONU para o Desenvolvimento de Capital enfatizou a dificuldade de estabelecer parcerias com organizações de juventude, especialmente em áreas rurais. A ONU Mulheres destacou os desafios de acompanhar as necessidades em transformação dos jovens e o planejamento a longo prazo de programas e fundos em contextos de situações políticas ou sociais em rápida transformação. A ONU Mulheres citou ainda a dificuldade de engajar os jovens, sobretudo em áreas com limitadas oportunidades para que os jovens se organizem.

61. A ECA destacou sua iniciativa de estabelecer uma força-tarefa da juventude abrangendo toda a Comissão, visando aumentar a cooperação entre as divisões, assim como aperfeiçoar conhecimento e políticas sobre os jovens em toda a organização.

### **3. Impacto limitado dos projetos atuais**

62. Como a maioria de seus projetos é desenvolvida como piloto, a ONUDI destacou as limitações de seu impacto e alcance. Essas limitações de escala e alcance, especialmente em relação aos jovens mais marginalizados e em situação de risco, também foi destacada pelo UNFPA, que citou ainda uma frequente incompatibilidade entre as necessidades dos jovens e os objetivos do programa A UNICEF transmitiu a importância de o trabalho relacionado à juventude ser desenvolvido de maneira proativa e não reativa. O desafio de garantir a sustentabilidade do projeto como resultado da alta rotatividade de funcionários foi enfatizada por UNFPA e UN-Habitat.

### **4. Pesquisa e coleta de dados insuficientes**

63. A necessidade de melhorar a pesquisa e a coleta de dados, assim como a desagregação dos dados para melhor compreender a diversidade de necessidades dos jovens, foram enfatizadas pelo Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, UNFPA, UNICEF e OMC. Destacou-se ainda que pesquisa, coleta de dados e análise também se beneficiariam de definições mais precisas de certas questões relacionadas aos jovens, tais como participação juvenil, e de relações com os objetivos de desenvolvimento.

### **D. Agenda de Ação de Cinco Anos do secretário-geral**

64. A Agenda de Ação de Cinco Anos do secretário-geral identifica "Trabalhar com e para mulheres e jovens" como prioridade e faz um chamado às Nações Unidas para aprofundar e ampliar o foco na juventude nos programas atuais sobre emprego, empreendedorismo, inclusão política, cidadania e proteção de direitos e educação, incluindo saúde sexual e reprodutiva. Essas áreas prioritárias foram alinhadas com o Programa de Ação Mundial para a Juventude e determinadas por meio da análise da situação atual dos jovens em todo o mundo. Isso será alcançado por meio (a) da nomeação de um conselheiro especial do secretário-geral para a juventude; (b) do desenvolvimento de um plano de ação sobre a juventude que inclua todo o sistema; e (c) da criação de um programa de jovens voluntários das Nações Unidas sob a proteção do VNU.

65. Essas iniciativas estão em processo de implementação. A Rede Interagencial sobre o Desenvolvimento da Juventude foi incumbida de elaborar um plano de ação preliminar sobre a juventude englobando todo o sistema. O plano será apresentado

à Junta de Chefes Executivos do Sistema das Nações Unidas para Coordenação no segundo trimestre de 2013. Há também trabalho em andamento para nomear um Conselheiro Especial do Secretário-Geral para a Juventude e para desenvolver um programa de jovens voluntários das Nações Unidas sob a supervisão do VNU.

#### **IV. Recomendações**

66. Estados-membros, entidades das Nações Unidas e organizações da juventude estabeleceram recomendações para: (a) abordar de maneira mais efetiva os desafios do desenvolvimento e participação da juventude; (b) aprimorar os programas e a estrutura da Organização das Nações Unidas voltados à juventude, incluindo sua coerência e (c) monitorar os avanços. As seguintes recomendações foram organizadas a partir de recomendações dos colaboradores deste relatório e não são citações literais.

#### **A. Recomendações para abordar de maneira mais eficaz os desafios ao desenvolvimento e à participação da juventude**

##### **Implementar e ampliar as estruturas e conquistas existentes**

- Ampliar a estrutura fornecida pelo Programa de Ação Mundial para a Juventude e aproveitar o ímpeto gerado durante o Dia Internacional da Juventude das Nações Unidas (Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, ESCWA)
- Implementar o documento final da Reunião de Alto Nível sobre a Juventude (Suíça)
- Implementar a resolução intitulada “A crise do emprego jovem: tempo de agir” adotada na 101ª Conferência Internacional do Trabalho em 2012 (OIT)

##### **Construir e apoiar a capacitação e o desenvolvimento de habilidades dos jovens e das organizações voltadas para os jovens ou lideradas por jovens.**

- Melhorar o acesso e a qualidade da educação e dos serviços de informação para os jovens
- Melhorar o acesso e a qualidade da educação (Cuba, Portugal, Polônia e Sri Lanka) e enfatizar o papel da educação no desenvolvimento de habilidades interculturais entre os jovens (Aube nouvelle, Fórum Europeu da Juventude, Associação Antropológica e Humanística da Sociedade Japonesa, Associação de Jovens ONU Nigéria e Associação Youth Vision)
- Apoiar a educação por pares com base no aprendizado informal, intercâmbios e voluntariado para os jovens e reduzir as barreiras para o visto de voluntários (Polônia)
- Estabelecer redes entre os centros de informação regionais da ONU e as redes nacionais e internacionais da juventude para facilitar o acesso dos jovens à informação sobre os assuntos da juventude e apoiar o diálogo entre as organizações de juventude e instituições nacionais sobre os desafios do desenvolvimento juvenil (Portugal)
- Empoderar e ampliar a capacitação e habilidades das adolescentes, com ênfase em manter as garotas na escola (Federação Internacional de Planejamento Familiar), o que posterga a idade de casamento e início da vida sexual,



fornecendo proteção contra gravidez prematura e infecção por doenças sexualmente transmissíveis/HIV e melhorando os resultados de saúde materna e infantil (UNFPA)

### **Aprimorar as oportunidades de voluntariado e seu reconhecimento**

- Estimular oportunidades de voluntariado para os jovens, incluindo oportunidades de voluntariado internacional, como um meio de construir habilidades pessoais, sociais e culturais (Áustria, Alemanha, Sri Lanka, Almubarak Welfare Society, Caritas Líbano e Restless Development)
- Estabelecer um sistema para reconhecer e validar as áreas de competência dos jovens por meio de atividades voluntárias (First Lady's Save Our Youth Campaign of Nigeria) e reconhecer a importância e relevância das atividades voluntárias (Conselho Consultivo Geração do Espaço)
- Garantir que os programas de intercâmbio para jovens voluntários de países desenvolvidos para países em desenvolvimento permitam a provisão de opinião e recomendações sobre como os voluntários poderiam ser ativos em seus países natais sobre questões sobre as quais ganharam conhecimento (War Child)

### **Melhorar o acesso a serviços de saúde e medidas de política**

- Melhorar o acesso de todos os jovens a serviços de saúde de alta qualidade e a preços acessíveis, incluindo serviços de saúde sexual e reprodutiva (UNFA, Federação Internacional de Planejamento Familiar)
- Promover a saúde sexual e reprodutiva de jovens e adolescentes como prioridade de desenvolvimento e direito humano, com orçamentos apropriados e plena participação da juventude (UNFPA)
- As políticas de saúde, os sistemas de provisão de serviços de saúde e o financiamento devem garantir acesso a informações, produtos e serviços de saúde sexual e reprodutiva abrangente, apropriado à idade, tanto para jovens casados quanto solteiros, incluindo prevenção ao HIV (UNFPA) - assim como trabalhar para remover seu estigma e para sua descriminalização (Federação Internacional de Planejamento Familiar) Todos os serviços devem alcançar os grupos mais marginalizados, incluindo pessoas com deficiência e populações difíceis de alcançar, sobretudo meninas adolescentes (UNFPA)

### **Melhorar as oportunidades de empreendedorismo para os jovens**

- Oferecer aos jovens das áreas rurais oportunidades e habilidades para o empreendedorismo, o que demandaria abordagens novas e diferentes de acordo com as necessidades locais (Colômbia)

### **Apoiar a capacitação para estruturas juvenis**

- Apoiar a capacitação e construção de conhecimento dos jovens, especialmente os jovens em grupos marginalizados ou em risco, por meio de maiores investimentos em educação formal e informal e no desenvolvimento de habilidades - como programas de voluntariado, estágios e treinamento profissional - a fim de fortalecer o engajamento construtivo e a participação dos jovens em suas sociedades e sua capacidade de administrar o risco e facilitar sua transição à vida adulta (UNESCO, Secretaria da Convenção Sobre Mudanças Climáticas, UNFPA, VNU, ONU Mulheres e ACM)

- Apoiar a capacitação e construção de conhecimento de organizações lideradas pela juventude ou voltadas a ela, em especial por meio de assistência técnica e construção de instituições (Polônia, várias entidades das Nações Unidas) e assistência financeira (Polônia, Associação de Jovens da ONU Nigéria, Equidad de Genero, Peace Child International e ACM)
- Apoiar o desenvolvimento de órgãos juvenis nacionais representativos e inclusivos e analisar as estruturas existentes para garantir a participação nos processos de jovens de todos os grupos sociais (UNESCO)
- Organizar e patrocinar eventos regionais e sub-regionais para tratar de problemas específicos que afetam a juventude (African Leadership Community Link Advancement Programme) e oferecer apoio a iniciativas que busquem construir movimentos juvenis globais (Federação Internacional de Planejamento Familiar)

### **Desenvolver medidas para fortalecer parcerias com a juventude e sua participação, inclusive em processos decisórios**

- Promover fortes ligações entre os jovens e seus ambientes sociais, incluindo família, instituições de aprendizado, comunidade, local de trabalho e colegas, para proteger e fomentar o desenvolvimento juvenil (Nova Zelândia)
- Engajar os jovens, sobretudo aqueles nos grupos mais marginalizados, diretamente: em processos decisórios, incluindo o nível local (Colômbia, Finlândia, Alemanha, Nova Zelândia, Polônia, Portugal, Sri Lanka, Suíça e ACM); na elaboração de estratégias nacionais de desenvolvimento (Argentina); e em todos os estágios de planejamento e implementação de políticas e programas (Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, ECA, ESCAP, UIT, UNESCO, Secretaria da Convenção sobre Mudanças Climáticas, UNICEF, UNODC, VNU e ONU Mulheres)
- Desenvolver e apoiar processos de participação da juventude (Marrocos) como conselhos e parlamentos juvenis (ONU Mulheres) e parcerias com governos e partes interessadas no nível local e entre entidades das Nações Unidas (UIT, UNESCO, Secretaria da Convenção sobre Mudanças Climáticas, VNU e ONU Mulheres)
- Oferecer treinamento para profissionais que trabalham com e para a juventude, a fim de garantir que possam participar de maneira efetiva em processos decisórios (Finlândia e Nova Zelândia)
- Assegurar o engajamento de jovens de diferentes contextos culturais, religiosos, étnicos e sociais, inclusive jovens com deficiências e indígenas, em fóruns interativos com o objetivo de permitir o debate e o trabalho conjunto sobre problemas e ideais comuns (Argentina, Áustria, Colômbia, Alemanha, Marrocos, Níger, Polônia, Portugal, República da Moldávia, Senegal, Sri Lanka, Suíça, Estados Unidos e Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais)
- Estabelecer parcerias com o setor privado, a sociedade civil e instituições acadêmicas para desenvolver plataformas de networking e fóruns interativos para os jovens (Estados Unidos)
- Promover a conscientização e iniciativas de militância entre os formuladores de políticas e outros tomadores de decisão em todos os níveis, incluindo o setor privado, a academia e a mídia. Esses esforços devem se concentrar nos benefícios de engajar os jovens nas questões que os afetam e em como os formuladores de políticas e órgãos nacionais da juventude podem conjuntamente engajar jovens em questões de desenvolvimento juvenil e na implementação de políticas e programas relevantes (ESCAP, UNESCO, UNICEF e VNU)

- Reconhecer e promover o uso das plataformas de comunicação e mídia, inclusive as mídias sociais, como meio de melhorar e facilitar a participação da juventude no estímulo ao diálogo e entendimento mútuo (FAO, UNICEF, VNU e ONU Mulheres, Espacio de Vinculacion e Restless Development) assim como alcançar os jovens em áreas rurais (Espacio de Vinculacion)
- As Nações Unidas devem aproveitar ao máximo a experiência da Reunião Internacional de Coordenação das Organizações de Jovens para desenvolver estratégias e mecanismos (União Internacional da Juventude Socialista)

### **Desenvolver estratégias, políticas e planos de ação nacionais apropriados para a juventude e que considerem suas diversas necessidades**

- Desenvolver ou analisar, se houver, estratégias, políticas e planos de ação nacionais para a juventude que levem em conta os diversos contextos e necessidades dos jovens e garantir os recursos financeiros e técnicos adequados para a implementação dessas medidas e das políticas para a juventude em geral (Colômbia, Nova Zelândia, Senegal, Suíça e Sri Lanka)
- Integrar as prioridades de emprego para os jovens às estruturas nacionais de desenvolvimento e política de emprego e desenvolver planos de ação com prazos definidos para o emprego de jovens (OIT)
- Promover a cooperação entre setores para garantir uma abordagem holística ao desenvolvimento e participação da juventude (Finlândia e Nova Zelândia) assim como integrar as questões da juventude aos planos, políticas e orçamentos nacionais (UNFPA e Banco Mundial)
- Abordar fatores subjacentes que influenciam os resultados do desenvolvimento da juventude, em especial aqueles relacionados à disponibilidade de serviços sociais, como educação e saúde (UNFPA e Banco Mundial)
- Ampliar os esforços para fortalecer e dar importância central às organizações da sociedade civil da juventude por meio de práticas de engajamento cívico convencional - como participação em processos decisórios, empreendedorismo social e voluntariado da juventude - dentro e por meio das políticas e programas setoriais que afetam a juventude (UNESCO, UNICEF e VNU)

### **Melhorar e disseminar pesquisas e dados sobre as questões da juventude**

- Desenvolver e implementar regularmente sistemas de relatório e monitoramento nacionais inclusivos, para analisar a evolução do desenvolvimento da juventude e avaliar os programas atuais (Áustria, Malta, Níger, Polônia, República da Moldávia, Senegal e Sri Lanka), especificamente o Programa de Ação Mundial para a Juventude (Portugal e Suíça), por meio de ações como o desenvolvimento de um grupo de indicadores sobre a juventude, que está sendo realizado atualmente pelas Nações Unidas (Suíça)
- Assegurar o desenvolvimento e a implementação de indicadores quantitativos e qualitativos específicos para a juventude, que considerem os jovens de grupos marginalizados, incluindo jovens mulheres, indígenas, jovens em áreas rurais e migrantes (Áustria, Colômbia e Suíça); tais indicadores também deveriam contemplar os resultados e impactos da participação e liderança juvenis (Equidad de Genero e Federação Internacional de Planejamento Familiar)

- Coletar, analisar e disseminar dados e informações sobre as tendências do mercado de trabalho para os jovens, inclusive a transição da escola ao trabalho, e conduzir pesquisas em questões emergentes do emprego juvenil (OIT)
- Garantir o engajamento direto dos jovens na coleta, análise e disseminação de dados (Nova Zelândia) e no processo de elaboração de indicadores de desenvolvimento e objetivos por meio de pesquisas lideradas pelos jovens e consultas regulares com a juventude, o que inclui sua avaliação dos programas e suas próprias experiências (ESCAP, UN-Habitat, UNICEF, VNU, ONU Mulheres e Restless Development)
- Melhorar os esforços para realizar pesquisas sobre os jovens, especialmente no tocante à participação dos jovens, políticas e seus impactos (Colômbia, Polônia e República da Moldávia) e como contribuem para atingir os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e as agendas de paz e desenvolvimento nacionais (VNU)

**B. Recomendações sobre como melhorar os programas e estruturas da Organização das Nações Unidas relacionados aos jovens, incluindo sua coerência**

**Desenvolver uma abordagem coordenada à juventude por meio de colaboração e coordenação aprimoradas no sistema da Organização das Nações Unidas**

- Desenvolver uma abordagem coordenada às questões ligadas à juventude por meio de maior colaboração e coordenação entre as entidades e programas das Nações Unidas, com o objetivo de melhorar programas e estruturas das Nações Unidas para a juventude (Colômbia, Finlândia, Alemanha, Polônia, Portugal, Sri Lanka, Suíça, Estados Unidos, Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, ESCAP, ESCWA, FAO, UIT, Fundo para o Alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, UNESCO, UNFPA, UN-Habitat, VNU, ONU Mulheres, Banco Mundial, Espacio de Vinculacion, Federação Internacional de Planejamento Familiar e Peace Child International)
- Atribuir ao Ponto Focal para a Juventude no Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais instrução mais clara e ampla para coordenar as questões da juventude no sistema das Nações Unidas (Alemanha, Portugal, Sri Lanka, Estados Unidos e VNU)
- Fortalecer a Rede Interagencial sobre o Desenvolvimento da Juventude como plataforma para coordenação de estratégias e programas voltados aos jovens para assegurar uma abordagem comum aos temas da juventude (Alemanha, Sri Lanka e ACM) e aumentar a conscientização sobre seu trabalho entre Estados-membros e partes interessadas da juventude (OIT e UNESCO)
- Estabelecer grupos de trabalho da Rede Interagencial sobre o Desenvolvimento da Juventude para jovens no âmbito nacional (OIT e ONU Mulheres)
- Integrar as questões sobre a juventude ao sistema das Nações Unidas, para que programas e entidades adotem uma abordagem abrangente para tratar dos vários desafios que afetam os jovens (Colômbia, Portugal, OIT, UNFPA, e ONU Mulheres)
- Utilizar o Programa de Ação Mundial para a Juventude como diretriz dos trabalhos relacionados à juventude em todo o sistema das Nações Unidas (Aube nouvelle e Fórum Europeu da Juventude)

## **Aprimorar colaboração e coordenação com os Estados-membros, incluindo os níveis nacionais e locais, e com organizações regionais, setor privado e organizações da juventude**

- Melhorar as parcerias com organizações de juventude e outras partes interessadas para direcionar melhor e aumentar a eficácia dos programas do sistema das Nações Unidas sobre a juventude (Alemanha, Portugal, Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, ECA, ESCAP, UIT, Fundo para o Alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, UNESCO, UNODC, VNU e ONU Mulheres)
- Fornecer serviços de aconselhamento aos Estados-membros no desenvolvimento de planos de ação nacionais sobre a juventude (Alemanha)
- Os programas das Nações Unidas para a juventude deveriam incluir apoio a autoridades nacionais relevantes em sua fase de desenvolvimento (República da Moldávia), incluindo o desenvolvimento de um sistema para compartilhar boas práticas e ampliar a colaboração entre especialistas e tomadores de decisão na área de políticas para a juventude (Peru e Polônia), como o Método Aberto de Cooperação da União Europeia
- A Organização das Nações Unidas deve nomear embaixadores da juventude para avaliar as necessidades dos jovens em todo o mundo (Caritas Macau) e a expansão dos programas de delegados da juventude pelos Estados-membros com o intuito de fortalecer a participação significativa da juventude nas deliberações da Assembleia Geral e da Comissão (Federação Internacional de Planejamento Familiar)
- Os Estados-membros devem buscar maior transparência nos programas, estruturas, orçamentos e na seleção de representantes da juventude (Restless Development e War Child)
- Aumentar o número de oportunidades profissionais, bolsas e estágios disponíveis aos jovens no sistema das Nações Unidas para familiarizá-los com a organização e ajudá-los a relacionar seu trabalho relevante a iniciativas das Nações Unidas (Espacio de Vinculacion e Reseau national de la jeunesse)

## **Ampliar recursos e construção de capacidade para o trabalho da ONU relacionado à juventude**

- Promover o planejamento de exercícios, análises e relatórios conjuntos em todos os níveis e um mecanismo para compartilhar experiências e lições aprendidas dos programas internacionais e regionais para a juventude encabeçados pelas Nações Unidas (ONU Mulheres)
- Desenvolver estratégias e programas da ONU relacionados à juventude mais estruturados e detalhados, baseando-se em objetivos, ações, produção e resultados com prazos definidos e na avaliação eficaz (Malta e OIT)
- Ampliar e desenvolver maior capacitação e construção de conhecimento nas Nações Unidas, especialmente com relação aos mecanismos de trabalho efetivos (ESCAP, UNESCO, UNICEF, ONU Mulheres e ACM) e fortalecer a experiência e a consciência na área de desenvolvimento juvenil entre os funcionários, incluindo a gestão sênior, por meio de treinamento e programas comunitários (UNESCO e UNICEF)
- Estabelecer um fundo para programas da ONU de abrangência nacional que seja direcionado a jovens e adolescentes (Senegal)

- Fortalecer e melhor equipar o Ponto Focal das Nações Unidas para a Juventude no Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais com recursos financeiros e outros para aprimorar seu trabalho com os Estados-membros e organizações de juventude (Sri Lanka) e com outras estruturas das Nações Unidas relacionadas à juventude (Portugal)

### **C. Recomendações sobre como avaliar o avanço nessas áreas**

#### **Desenvolver e fortalecer os sistemas de monitoramento e avaliação de pesquisas sobre os jovens em colaboração com outras partes interessadas relevantes**

- Elaborar estudos periódicos e pesquisas sobre as questões que a juventude enfrenta, inclusive por meio do uso de bancos de dados e indicadores nacionais (Suíça e República Árabe Síria) e por meio dos esforços da Organização das Nações Unidas para desenvolver uma série de indicadores para avaliar a implementação do Programa de Ação Mundial para a Juventude (Suíça)
- Fortalecer a colaboração entre governos, entidades das Nações Unidas, organizações internacionais e não governamentais, inclusive nos níveis regional, nacional e local, para melhorar eficácia, consistência, compartilhamento de conhecimento e economia de custos em esforços de monitoramento (Argentina, Alemanha e Suíça)
- Aumentar e melhorar as pesquisas sobre a juventude e o desenvolvimento de indicadores para avaliar o progresso no desenvolvimento juvenil e tornar os programas mais eficazes com melhor impacto na vida dos jovens (ESCAP, ESCWA, FAO, UIT, UNESCO, UNFPA, ONU Mulheres e VNU); isso deve incluir indicadores nos níveis nacional e regional (ESCWA)
- Garantir que dados e pesquisas sejam amplamente acessíveis (Áustria, República Árabe Síria e FAO) e estimular parceiros relevantes no campo da juventude a compartilhar informações e lições aprendidas (Secretaria da Convenção sobre Mudanças Climáticas)
- Desenvolver e assegurar estruturas de monitoramento e avaliação de qualidade sobre o impacto dos programas específicos para os jovens, para garantir maior prestação de contas e transparência e para compartilhar lições aprendidas em sua implementação (OIT, Banco Mundial, Almubarak Welfare Society International e ACM)
- Investir em pesquisa de qualidade para informar tanto os programas quanto a política de saúde (Federação Internacional de Planejamento Familiar) e aumentar a conscientização sobre saúde e bem-estar juvenis, especialmente com relação a problemas de saúde mental e síndrome de estresse pós-traumático (Association pour le developpement de la societe civile angolaise e Caritas Líbano)